

NOTA INFORMATIVA  
No 02.2019 | 21 Jan 2019

## PIB caiu 1,6% yoy no 3T; revisão melhora situação de 2018

### Economia petrolífera continua em quebra acentuada

#### A. DESCRIÇÃO

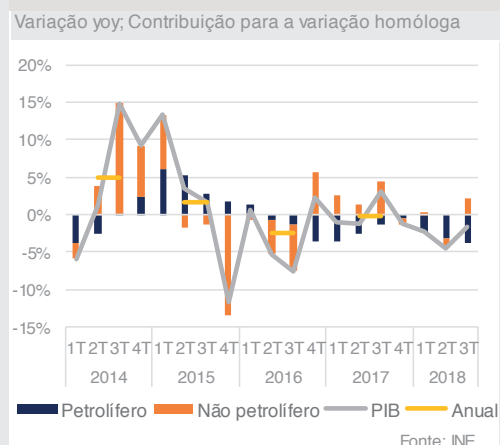
1- O PIB angolano voltou a decrescer no 3º trimestre de 2018, em 1,6% yoy, o que compara com uma quebra de 4,5% yoy no 2º trimestre. Trata-se do 4º trimestre consecutivo de quebras; no acumulado dos primeiros 9 meses do ano, a economia contraiu 2,7% face ao mesmo período de 2017.

2- É de notar que os dados anteriores sofreram uma revisão significativa, revelando um desempenho menos negativo do que se achava. No 1º trimestre de 2018, os dados agora mostram uma quebra homóloga de 2,2%, em comparação com os 4,7% anteriormente estimados. Entre Abril e Junho, a economia terá caído 4,5% yoy, em vez de uma quebra de 7,4%.

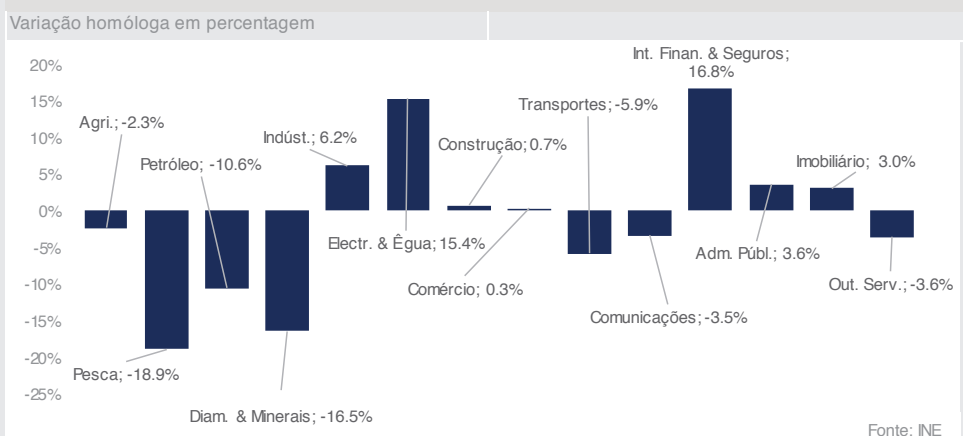
#### B. ANÁLISE

1- Olhando para a economia petrolífera, esta agravou a quebra do PIB, de 8,4% yoy no 2T para 10,6% yoy entre Julho e Setembro, o que configura a maior descida desde o 2º trimestre de 2012. Estes dados são suportados pela informação existente sobre o desempenho das exportações petrolíferas angolanas. Tendo em conta esse factor, esperamos que, no último trimestre do ano, a economia petrolífera caia um pouco acima dos 10%. Para o ano todo, a quebra deverá ser em torno dos 9%.

#### PIB em quebra há 4 trimestres, mas a cair menos do que nos 2 trimestres anteriores



#### PIB da extracção e refinação de petróleo arrastou actividade económica, apesar do crescimento de alguns sectores do PIB não-petrolífero



2- No sector não-petrolífero, é mais desafiante fazer previsões, já que a não-aditividade dos componentes do PIB dificulta este exercício. Por exemplo, não é completamente líquido quais foram as componentes do PIB que determinaram a revisão ocorrida. Ainda assim, é animador verificar que os dois sectores mais importantes a seguir aos hidrocarbonetos, o Comércio (11,2% do PIB) e a Construção (11,5% do PIB) voltaram ambos a registar um crescimento homólogo, o que não acontecia desde o 3º trimestre de 2017, altura das eleições presidenciais. Ainda assim, trataram-se de crescimentos

1 Significa que os vários componentes não podem ser somados na expectativa de chegar ao total do PIB.

2 A soma dos PIBs sectoriais levaria mesmo a uma revisão em baixa, sendo que a correcção em alta é justificada por alterações no cálculo dos impostos e subsídios, e por uma componente residual que não está clara nos dados do INE.

3 Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos.

bastante modestos, menos de 1%. A Administração Pública, o 4º sector mais importante, cresceu 3,6%, mitigando a quebra do PIB em 0,3 pontos percentuais. Se calcularmos o PIB não petrolífero subtraindo o sector petrolífero à estatística geral (o que não é completamente correcto devido à não-aditividade dos componentes, entre outros factores), teríamos um crescimento de 3,5% yoy. Somando todos os componentes sectoriais (à excepção do petróleo), e ignorando subsídios, impostos e os SIFIM, estes apenas caíram 0,4%. A repetir-se este crescimento no 4º trimestre, o PIB decresceria cerca de 2,5%, próximo da quebra de 2,6% verificada em 2016. **Assim, não é certo que a recessão seja pior em 2018 do que em 2016.**

### **C. CONCLUSÃO**

**1- O PIB terminará 2018 seguramente com uma recessão, pelo 3º ano consecutivo, fundamentalmente arrastado pela diminuição do volume de produção petrolífera.** Porém, a economia não-petrolífera terá parado de cair, tendo mesmo possivelmente crescido no 3º trimestre, em termos homólogos, e sendo plausível um regresso mais definitivo ao crescimento económico dos vários sectores fora do petróleo já no último trimestre de 2018. Ressalvamos, no entanto, que estes cálculos são provisórios, dada a não-aditividade dos componentes do PIB.

**2- Os dados do 4º trimestre de 2018 deverão ser divulgados a 10 de Abril, contendo ainda possíveis revisões sobre o resto do ano.** O INE faz igualmente saber que serão brevemente publicados resultados de um novo ano de referência para as contas nacionais (2014), que permitirá uma melhoria da qualidade estatística dos dados. Além disso, no futuro próximo, os dados incluirão também um cálculo da variação trimestral do PIB, e o PIB na óptica da despesa, que permitirá avaliar o andamento do consumo, importações, exportações e investimento.